

BC quer prorrogar créditos

O Banco Central vai solicitar a cerca de 200 bancos estrangeiros a prorrogação da vigência das linhas de créditos comercial e interbancário, que vencem no próximo dia 31. Segundo o diretor para Assuntos de Dívida Externa do BC, Antonio de Pádua Seixas, a prorrogação até junho dos financiamentos de curto prazo (geralmente até 180 dias) poderá ser feita com adesão dos bancos que detenham até 95% dos débitos globais de US\$ 15,5 bilhões. Ele acredita que os credores vão aderir, mesmo que o Brasil continue não pagando os juros da dívida de longo prazo até lá. "Os bancos sabem que esses créditos são necessários ao País, pois é o nosso capital de giro", acentuou Pádua Seixas, que ontem conversou com a imprensa pela primeira vez depois de retornar de uma viagem a Nova York, antes do carnaval.

Seixas confirmou que o presidente do Banco Central, Francisco Góes, desembarcará no final da tarde

de hoje da viagem que fez juntamente com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, ao Japão, e amanhã terá o seu primeiro encontro com os banqueiros com assento no comitê de assessoramento da dívida externa brasileira. "Não sei do teor das conversas do presidente (Góes), porque ainda não conversei com ele", disse, Seixas.

Pádua Seixas esteve em Nova York para explicar os motivos e ao mesmo tempo responder às perguntas dos banqueiros a respeito da moratória brasileira. Nos dias 24 e 25, informou, ele reuniu-se com todos os representantes dos 14 bancos do comitê de assessoramento e, no dia 26, teve um encontro final com os dois vice-presidentes do Chase Manhattan Bank (coordenador das linhas de comércio) e do Bankers Trust Company (coordenador das linhas interbancárias). Segundo Seixas, os banqueiros ficaram preocupados com a moratória "mas compreenderam as razões".